



## SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 076/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 24/03/2025**

**Ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita chega ao Cairo para presidir reunião do Comitê Ministerial sobre Gaza**



O ministro das Relações Exteriores da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, chegou ontem no Cairo para presidir uma reunião do Comitê Ministerial sobre Gaza.

A reunião foi designada pela Cúpula Extraordinária Conjunta Árabe e Islâmica sobre os desenvolvimentos na Faixa de Gaza, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Contará também com a presença de Kaya Kallas, Alta Representante da União Europeia para os Negócios Estrangeiros e a Política de Segurança e Vice-Presidente da Comissão Europeia, para debater os últimos desenvolvimentos no enclave no meio do conflito Israel-Hamas. **Fonte-Arab News.**

## **Negociações dos EUA com a Rússia começam na Arábia Saudita de olho em um cessar-fogo no Mar Negro**



**O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio (centro), o conselheiro de segurança nacional dos EUA, Mike Waltz (direita), e o enviado dos EUA para o Médio Oriente, Steve Witkoff.**

Autoridades norte-americanas e russas iniciaram hoje conversas na Arábia Saudita com o objectivo de progredir em direcção a um amplo cessar-fogo na Ucrânia, com Washington de olho em um acordo de cessar-fogo no Mar Negro antes de garantir um acordo mais amplo. As negociações, que se seguiram às negociações dos EUA com a Ucrânia ontem, ocorrem quando o presidente dos EUA, Donald Trump, intensifica seu esforço para encerrar o conflito de três anos, depois de falar na semana passada com o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, e com o presidente russo, Vladimir Putin. Uma fonte informada sobre o planejamento das negociações disse que o lado dos EUA estava sendo liderado por Andrew Peek, director sênior do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, e Michael Anton, um alto funcionário do Departamento de Estado. A Casa Branca diz que o objectivo das negociações é chegar a um cessar-fogo marítimo no Mar Negro, permitindo o livre fluxo de navios. A Rússia será representada por Grigory Karasin, ex-diplomata que agora é presidente do Comitê de Relações Exteriores do Conselho da Federação, e Sergei Beseda, assessor do director do Serviço Federal de Segurança. **Fonte-Reuters.**

## **Governador de Medina visita Bienal de Artes Islâmicas em Jeddah**

O governador de Medina, Príncipe Salman bin Sultan bin Abdulaziz, visitou recentemente a Bienal de Artes Islâmicas no Terminal Hajj Ocidental do Aeroporto Internacional Rei Abdulaziz, em Jeddah. Durante sua visita, o governador foi informado sobre a exposição, que mostra mais de 500 obras de arte históricas e contemporâneas exibidas em mais de 100.000 metros quadrados.

O Príncipe Salman elogiou a Fundação Bienal de Diriyah por seus esforços em destacar a riqueza da civilização islâmica e suas contribuições artísticas e culturais ao longo da história. **Fonte-Arab News.**

## **Empresários sauditas e paquistaneses homenageados por contribuições para a Visão 2030 em evento em Riade**



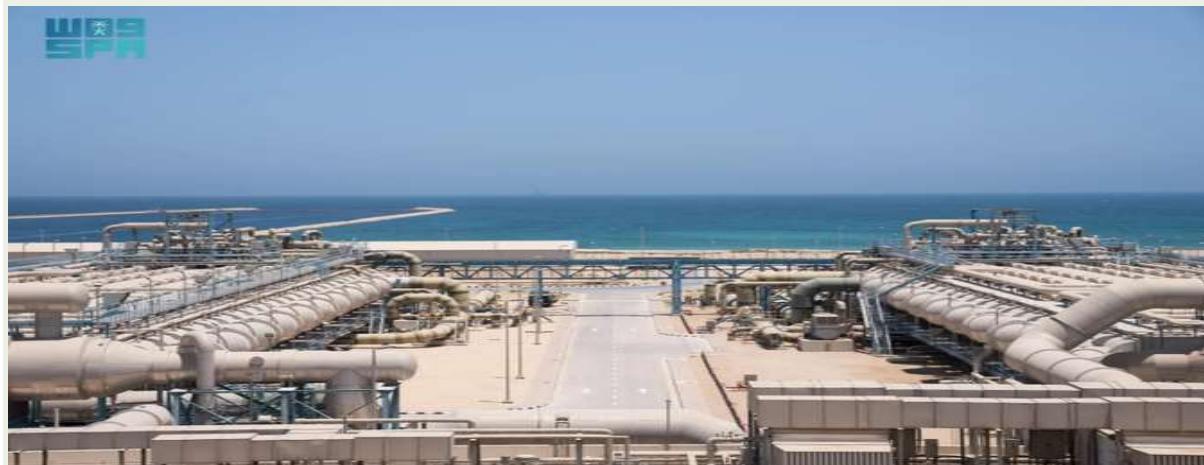
**O reconhecimento de profissionais de ambos os países serviu como prova do vínculo duradouro entre a Arábia Saudita e o Paquistão.**

A Organização Executiva Paquistanesa para Promoção de Liderança e Empreendedorismo, ou PEOPLE, organizou uma cerimônia de premiação em Riade para homenagear empreendedores, executivos e líderes empresariais sauditas e paquistaneses por suas contribuições para a Saudi Vision 2030 por meio de suas respectivas profissões. O evento destacou a crescente colaboração entre os sauditas e a diáspora paquistanesa em comércio, investimento e outros sectores, com os participantes expressando optimismo para fortalecer ainda mais esses laços.

A cerimônia contou com a presença da Princesa Nourah Al-Faisal Al-Saud e outros dignitários sauditas, incluindo o ministro adjunto de Investimentos, Ibrahim Al-Mubarak, e Esra Assery, do Ministério da Mídia, ao lado de proeminentes profissionais e executivos paquistaneses. Os prêmios foram concedidos a indivíduos que contribuíram significativamente para o progresso econômico da Arábia Saudita por meio de suas realizações profissionais. A organização visa unir empreendedores e profissionais sauditas com a diáspora paquistanesa, promovendo o empreendedorismo, o networking e a orientação para os jovens, ao mesmo tempo em que apoia a Visão 2030.

A Princesa Nourah elogiou os fortes laços entre os dois países. Ela enfatizou a expansão de seus vínculos comerciais e de investimento e destacou os benefícios de experiências compartilhadas entre indivíduos de ambas as nações. **Fonte-Arab News.**

## Arábia Saudita pressiona pela cooperação global da água



**O Dia Mundial da Água foi instituído na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992, no Rio de Janeiro.**

A Arábia Saudita destacou a importância de fortalecer a cooperação internacional no sector de água para enfrentar os desafios globais, enfatizando a necessidade de uma gestão integrada dos recursos hídricos para garantir a sustentabilidade, superar a escassez de água e desenvolver recursos.

Abdulaziz Al-Shaibani, Vice-ministro da Água do Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura, disse que a Visão 2030 prioriza a sustentabilidade da água como um pilar fundamental do desenvolvimento nacional.

No fórum "Comunidade do Valor da Água" em Roma, Al-Shaibani observou que, devido à escassez natural de água no Reino, foram implementadas estratégias para melhorar a eficiência, equilibrar a oferta e a demanda e garantir a sustentabilidade a longo prazo.

Al-Shaibani delineou a Estratégia Nacional da Água 2030, com foco no desenvolvimento de fontes alternativas de água, reduzindo a dependência de águas subterrâneas não renováveis, aumentando a dessalinização, melhorando as redes de distribuição e minimizando a perda de água. Ele também destacou os esforços globais da Arábia Saudita em água, incluindo a participação em iniciativas como o G20 e a colaboração com organizações da ONU.

Al-Shaibani enfatizou as oportunidades de investimento no sector de água saudita, especialmente em parcerias com o sector privado, tecnologias avançadas e contribuições para pesquisa e desenvolvimento de infraestrutura.

No Dia Mundial da Água, comemorado em 22 de março, a Arábia Saudita é reconhecida como o maior produtor mundial de água e líder em inovação hídrica, usando inteligência artificial na dessalinização para melhorar a eficiência e

reduzir o impacto ambiental. Tecnologias baseadas em palmeiras também estão sendo desenvolvidas para combater a erosão e ampliar a infraestrutura hídrica. Essas inovações fortalecem a posição do Reino como um centro global de tecnologia hídrica, mostrando seu compromisso com a sustentabilidade, adaptação às mudanças climáticas e proteção ambiental.

A Autoridade Saudita de Água, em colaboração com todas as partes interessadas do sector de água, está redefinindo a gestão sustentável da água para manter a liderança do Reino na gestão eficiente dos recursos hídricos, apesar da escassez e supervisiona a produção diária de aproximadamente 15 milhões de metros cúbicos de água, que é distribuída em 14.000 km de dutos para 135.000 km de redes em todo o Reino.

A KSrelief apoiou os sectores de água e saneamento nos países afectados, implementando 105 projectos relacionados à água no valor de mais de US\$ 301 milhões em 16 nações para criar ambientes seguros e aumentar a segurança hídrica.

O Iêmen é o maior beneficiário, com 46 projectos totalizando mais de US\$ 238 milhões, incluindo distribuição de água potável, perfuração de poços e melhoria do acesso à água e saneamento em centros de saúde.

Na Síria, a KSrelief concluiu quatro projectos para melhorar a segurança hídrica, incluindo serviços de emergência para vítimas do terremoto, estabelecimento de estações de purificação de água e reabilitação de estações de água e sistemas de gerenciamento de resíduos em Idlib.

A KSrelief também implementou cinco grandes projectos no Sudão, beneficiando quase seis milhões de pessoas, incluindo a perfuração de 33 poços de média profundidade.

No Mali, a KSrelief perfurou 250 poços rasos e 15 de profundidade média e 52 poços no Ghana, fornecendo água potável, reduzindo doenças transmitidas pela água e apoiando a agricultura e a pecuária.

A KSrelief assinou recentemente um acordo conjunto com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento para ajudar o sector de água e saneamento de Gaza, beneficiando um milhão de pessoas.

Os projectos da agência se estendem ao Iraque, Somália, Paquistão, Afeganistão, Mianmar e Níger, com o objectivo de melhorar a segurança e a sustentabilidade hídrica, refletindo o compromisso da Arábia Saudita em enfrentar os desafios globais da água para as gerações futuras. **Fonte-Arab News.**

## Mais de 400 camiões estrangeiros multados na Arábia Saudita



A autoridade reafirmou sua política de tolerância zero, que impõe uma multa de SR10.000 (US\$ 2.666) e uma apreensão de 15 dias para infractores primários.

A Autoridade Geral de Transportes multou os motoristas de mais de 400 camiões estrangeiros em todo o Reino de 16 a 21 de março, informou ontem a agência de notícias estatal SPA.

As multas faziam parte de uma repressão contínua às infrações cometidas nas estradas do Reino. A autoridade reafirmou sua política de tolerância zero, que impõe uma multa de SR10.000 (US\$ 2.666) e uma apreensão de 15 dias para infractores primários. As infrações repetidas incorrem em penalidades crescentes: SR20.000 e 30 dias para a segunda infração, SR40.000 e 60 dias para a terceira, SR80.000 e 60 dias para a quarta e SR160.000 e 60 dias para a quinta. Os infractores consequentes correm o risco de ter seus veículos confiscados. Essas campanhas nacionais aprimoram a supervisão do transporte, garantem uma concorrência justa e apoiam a transportadora nacional. A autoridade estabeleceu quatro regulamentos principais para operações de camiões estrangeiros: obtenção de um documento de transporte eletrônico via "bayan.logisti.sa", limitação do transporte a viagens de retorno, cumprimento das regras da transportadora local e resolução de infrações antes da entrada ou saída. **Fonte-Arab News.**

## Os voluntários trabalhando para garantir que ninguém passe fome no iftar

Como muitos moradores lutam para chegar em casa a tempo para o iftar durante o Ramadão, um grupo de jovens voluntários interveio, fornecendo refeições gratuitas para garantir que ninguém fique com fome na hora de quebrar o jejum. Os voluntários visam prestar assistência a motoristas, motoristas de táxi e trabalhadores de serviços que possam ter dificuldade em chegar aos locais do iftar a tempo. Nas horas que antecedem o iftar, muitas pessoas são vistas nas ruas de Jeddah, voltando para casa após um longo dia.

À medida que o sol começa a desaparecer a cada dia do Ramadão, mais de 300 voluntários - estudantes, funcionários e empresários - chegam aos vários locais em Jeddah para a oração da tarde de Asr. Em primeiro lugar, eles trabalham juntos para embalar caixas cheias de tâmaras e garrafas de água e suco e depois distribuir as refeições. **Fonte-Arab News**.

## [\*\*Emir do Kuwait pede à nação que adira à unidade nacional e abordagem democrática\*\*](#)



**O Xeque Meshal Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, emir do Kuwait, dirigiu-se ontem à nação em um discurso televisionado.**

O Xeque Meshal Al-Ahmad Al-Jaber Al-Sabah, Emir do Kuwait, dirigiu-se ontem à nação em um discurso televisionado, pedindo aos cidadãos kuwaitianos que adoptem a abordagem democrática e adiram às referências constitucionais.

Seu discurso aos kuwaitianos foi ontem à noite durante os últimos 10 dias do Ramadão. Ele enfatizou que "a identidade nacional está no topo de nossas prioridades. Pertence a todo kuwaitiano genuíno interessado no progresso de seu país e na elevação de seu status. Ele elogiou os cidadãos do Kuwait por sua resposta leal às recentes decisões de reforma do governo, que incluíram a suspensão de alguns artigos constitucionais.

O Xeque Meshal disse que o Kuwait estava administrando questões de unidade nacional e cidadania de acordo com a lei, evitando licitações políticas e pressões externas. "Afirmei o compromisso de reformar, fortalecer a estabilidade e defender os interesses supremos do país, continuar a combater a corrupção e confrontar qualquer um que tente interferir na segurança e estabilidade da nação", disse ele.

Ele advertiu que "os defensores da divisão e os instigadores da sedição estão tentando confundir as coisas, espalhar rumores e distorcer declarações, para dividir as fileiras e causar descontentamento" e pediu aos kuwaitianos que

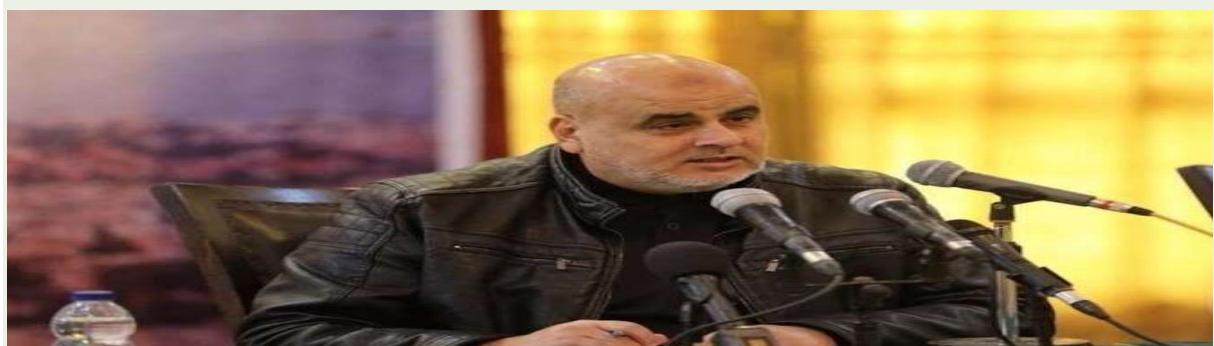
aderissem à unidade nacional e "trabalhassem com espírito de responsabilidade para preservar a segurança e a estabilidade da pátria".

Ele disse que estava monitorando de perto o trabalho das agências estaduais, garantindo a responsabilidade e instando o governo a acelerar os projectos de desenvolvimento em saúde, educação e habitação.

"Estou certo, com uma alma tranquila, um espírito optimista e grande confiança na capacidade do autêntico povo do Kuwait de superar desafios", disse ele.

A nível internacional, o Xeque Meshal enfatizou que o Kuwait manterá sua abordagem diplomática com nações amigas em favor da justiça. Ele disse que a causa palestina continuará sendo uma prioridade na política externa do Kuwait, já que o país apoia o povo palestino na conquista de todos os seus direitos legítimos. **Agência de Notícias do Kuwait (KUNA).**

## [\*\*Ataque israelense mata oficial do Hamas Ismail Barhoum em hospital de Gaza\*\*](#)



**Ismail Barhoum é o quarto membro do bureau político do Hamas morto desde a última terça-feira.**

Um ataque aéreo israelense matou ontem um membro do escritório político do Hamas enquanto ele passava por tratamento no hospital, disse uma fonte do movimento islâmico, depois que Israel confirmou que tinha como alvo "um terrorista importante". "O exército israelense assassinou o membro do bureau político do Hamas, Ismail Barhoum", disse a fonte do Hamas, pedindo anonimato para falar mais livremente. "Aviões de guerra bombardearam a sala de cirurgia do Hospital Nasser em Khan Yunis, onde Barhoum estava recebendo tratamento depois de sofrer ferimentos graves em um ataque aéreo contra sua casa em Khan Yunis na madrugada da última terça-feira." Fotos da AFP mostraram o prédio de cerca de quatro andares praticamente intacto, exceto pelo fogo em uma parte da escada.

Barhoum é o quarto membro do bureau político do Hamas morto desde a última terça-feira, quando Israel retomou os ataques aéreos no território após um

impasse sobre a continuação de um cessar-fogo. O ministro da Defesa de Israel, Israel Katz, confirmou em um comunicado que Barhoum foi alvo do ataque. Os militares israelenses disseram que atingiram o hospital com "munições precisas" após uma extensa colecta de inteligência. Ele disse que o alvo era um membro-chave da "organização terrorista Hamas que estava operando dentro do complexo do Hospital Nasser". O Ministério da Saúde de Gaza, administrado pelo Hamas, disse que as forças israelenses "acabaram de atacar o prédio da cirurgia dentro do Complexo Médico Nasser, que abriga muitos pacientes e feridos, e um grande incêndio irrompeu no local". Mais tarde, o ministério confirmou que uma pessoa havia sido morta e disse que muitas outras ficaram feridas, incluindo alguns médicos. Todo o departamento foi evacuado, disse o ministério em um comunicado. A agência de resgate da defesa civil de Gaza disse que o departamento de emergência do hospital foi alvejado. Mais cedo, ontem, o Hamas disse que um ataque aéreo israelense no dia anterior perto de Khan Yunis matou Salah Al-Bardawil, um membro sênior de seu escritório político. Bardawil, de 65 anos, foi morto junto com sua esposa em um acampamento em Al-Mawasi, disse o grupo. Os militares israelenses confirmaram que tinham como alvo Bardawil, dizendo que "como parte de seu papel, (ele) dirigiu o planejamento estratégico e militar" do Hamas em Gaza. Sua "eliminação degrada ainda mais as capacidades militares e governamentais do Hamas", acrescentou.

**Fonte-Reuters.**

## [\*\*Principal diplomata da UE: ataques de Israel contra Síria e Líbano 'correm risco de nova escalada'\*\*](#)



**A Alta Representante da UE para Relações Exteriores e Política de Segurança, Kaja Kallas, à esquerda, falaou hoje durante uma colectiva de imprensa com o ministro das Relações Exteriores de Israel, Gideon Sa'ar, após uma reunião em Jerusalém.**

A chefe de política externa da União Europeia, Kaja Kallas, alertou hoje, durante uma visita a Jerusalém, que os ataques israelenses na Síria e no Líbano ameaçam piorar a situação. "As acções militares devem ser proporcionais, e os ataques israelenses na Síria e no Líbano correm o risco de uma escalada ainda maior",

disse Kallas em uma colectiva de imprensa conjunta com o ministro das Relações Exteriores de Israel, Gideon Saar. **Fonte Reuters.**

## Guerra em Gaza obriga China a rever sua política para o Médio Oriente



**TALMIZ AHMAD**  
23 de março de 2025



Por quase duas décadas, a abordagem da China ao Médio Oriente foi caracterizada pelo que Sun Degang e outros estudiosos chineses descreveram como "um trade-off entre o máximo de benefícios econômicos e o mínimo de riscos políticos". A carnificina em Gaza e as mudanças nas equações de poder em todo o Médio Oriente agora exigem que Pequim dê uma nova olhada em sua diplomacia na região. Isso já se reflectiu nas observações comedidas do ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, que, falando na sede da ONU no mês passado, afirmou categoricamente que a questão palestina "permanece no centro da questão do Médio Oriente" e, até que seja resolvida por meio da solução de dois Estados, "a paz e a segurança de todos os países serão ameaçadas". A China sinalizou, portanto, que sua "estratégia de hedge" anterior - a política de "não ofender ninguém" - não é mais viável. Essa abordagem permitiu que a China construísse ligações energéticas, econômicas e, por meio da Iniciativa do Cinturão e Rota, de conectividade terrestre e marítima com os países do Golfo. Mais uma vez, os recentes compromissos da China na área de tecnologia por meio da Rota da Seda Digital coincidiram com o interesse dos países do Golfo em desenvolver suas próprias economias digitais, conforme estabelecido em seus ambiciosos documentos de "Visão". Uma década atrás, a abordagem da estratégia

de hedge da China passou de passiva para proativa. Em 2017, acadêmicos chineses articularam a "diplomacia de quase mediação" de seu país, sob a qual expandiria seu papel nas arenas política e de segurança. No centro dessa abordagem estava a "política de inimigo zero". Isso envolveu a finalização de acordos de parceria estratégica substanciais e o crescente envolvimento dos principais estados regionais em plataformas multilaterais apoiadas pela China. Com base nos acordos bilaterais anteriores e na criação de plataformas de diálogo com os Estados árabes, essa abordagem incluiu o acordo de cooperação de 25 anos da China com o Irão, assinado em março de 2021, o acordo de reconciliação saudita-iraniano de março de 2023, o Acordo de Pequim de julho de 2024 entre 14 facções palestinas e a extensão da adesão do BRICS e da Organização de Cooperação de Xangai aos principais países do Médio Oriente.

As mudanças no cenário regional como resultado da guerra de Gaza e os confrontos com o Irão e seus aliados exigem uma nova abordagem diplomática da China. As principais mudanças no cenário regional são: primeiro, o surgimento de um Israel militarmente triunfante e suas reivindicações territoriais agressivas nos Territórios Ocupados e na Síria. Em segundo lugar, o enfraquecimento significativo do Irão e de seu chamado eixo de resistência. Em terceiro lugar, o apoio total que está sendo estendido pelos EUA a Israel no que diz respeito à sua agenda regional maximalista. E, finalmente, o grave revés para as aspirações palestinas por um estado soberano.

O presidente dos EUA, Donald Trump, complicou o quadro com uma retórica dura contra os interesses palestinos e o Irão afirmando que uma aliança EUA-Israel dominará os assuntos do Médio Oriente. Trump também deixou claro que sua abordagem "America First" inclui desafiar a influência política, econômica e tecnológica da China na região. Embora acadêmicos chineses como Sun tenham escrito em outubro de 2024 que os EUA e a China "compartilham interesses compatíveis e complementares" em termos de segurança regional e redução de conflitos, isso agora tem pouca relação com a realidade. Em seus compromissos com os estados do Médio Oriente, a China sempre esteve consciente de que os EUA a veem como um rival e vê sua influência em expansão em termos de soma zero. Tanto os EUA quanto Israel, por exemplo, veem negativamente o apoio político e econômico da China ao Irão, bem como o silêncio da China sobre os ataques dos houthis ao transporte marítimo do Mar Vermelho.

Nos próximos meses, pode-se esperar que Trump reviva a abordagem de "pressão máxima" em relação ao Irão, enquanto insiste que os estados do Conselho de Cooperação do Golfo busquem a normalização dos laços com Israel e aumentem suas compras de armamento americano. Isso, em suma, exige que eles

abandonem sua afiliação à autonomia estratégica que está no centro da "Visão para a Segurança Regional" do GCC, anunciada em março de 2024. Isso também exigirá inevitavelmente a diluição de seus laços com a China. Isso ameaçará os interesses energéticos, econômicos e estratégicos de longo prazo cruciais de Pequim. A mudança no cenário de segurança no Médio Oriente e os desafios emergentes dos EUA exigem que a China vá além de sua estratégia de hedge e molde uma nova abordagem que proteja efectivamente seus interesses. Isso deve ter os seguintes atributos:

**Primeiro**, apoiar o compromisso dos estados do Golfo com a autonomia estratégica, tornando-se uma presença indispensável em energia, economia e segurança, com uma busca robusta de parcerias em diversas áreas econômicas e políticas.

**Segundo**, expandir os laços de energia, infraestrutura e tecnologia com a Arábia Saudita, ao mesmo tempo em que promove laços estreitos entre o GCC e o Irão.

**Terceiro**, estender o apoio total e aberto às aspirações palestinas por meio do envolvimento com a reconstrução de Gaza e da Cisjordânia e defender os interesses palestinos na ONU e em outros fóruns internacionais.

Essa abordagem exige uma revisão fundamental da abordagem geralmente não intervenciva da China que, ao longo dos anos, rendeu grandes benefícios a ela. Anteriormente, a China ficou muito ofendida quando o presidente cessante Barack Obama a descreveu como uma "carona" no Médio Oriente, ou seja, obtendo vantagens para si mesma enquanto os EUA forneciam o guarda-chuva de segurança. A China agora precisa assumir um papel responsável na dinâmica de segurança da região, a fim de confrontar os planos EUA-Israel de hegemonia de longo prazo no Médio Oriente e salvaguardar seus próprios interesses. Isso também é crucial para o futuro da ordem mundial multipolar.

**Talmiz Ahmad** é um ex-diplomata indiano.

**Isenção de responsabilidade:** As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

